



III Domingo da Páscoa (Ano C)

O texto – Jo 21,1-19

- ¹ Depois disto, Jesus manifestou-se outra vez aos discípulos, nas margens do lago de Tiberíades, e manifestou-se deste modo:
- ² estavam juntos *Simão Pedro, Tomé, a quem chamavam o Gémeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos.*
- ³ Disse-lhes *SIMÃO PEDRO*: «**Vou pescar**».
Eles responderam-lhe: «Nós também vamos contigo».
Saíram e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada.
- ⁴ Ao romper do dia, *JESUS* estava de pé, na margem, mas os discípulos não sabiam que era *JESUS*.
- ⁵ Jesus disse-lhes, então: «Rapazes, tendes alguma coisa para COMER?»
Eles responderam-lhe: «Não».
- ⁶ Disse-lhes Ele: «Lançai a rede para o lado direito do barco e encontrareis».
Lançaram-na e, devido à grande quantidade de *peixes*, já não tinham forças para a *arrastar*.
- ⁷ Então, o *DISCÍPULO QUE JESUS AMAVA* disse a *PEDRO*:
«**É O SENHOR!**»
SIMÃO PEDRO, ao ouvir que era o **SENHOR**, cingiu a sua veste, porque estava nu, e lançou-se ao mar.
- ⁸ Os outros discípulos vieram no barco, porque não estavam longe de terra, mas à distância duns duzentos côvados (90 metros) *arrastando a rede com os peixes*;
- ⁹ Ao saltarem para terra, viram umas brasas acesas com **peixe em cima e pão**.
- ¹⁰ *JESUS* disse-lhes:
«Trazei dos *peixes* que apanhastes agora».
- ¹¹ *SIMÃO PEDRO* subiu à barca e puxou a rede para terra, cheia de *peixes* grandes: cento e cinquenta e três.
E, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.
- ¹² Disse-lhes *JESUS*: «VINDE COMER».
Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: «QUEM ÉS TU?», porque bem sabiam que era o **SENHOR**.
- ¹³ *JESUS* aproximou-se,
tomou o **pão** e deu-lho,

fazendo o mesmo com o **peixe**.

¹⁴ Esta já foi a terceira vez que **JESUS** se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

¹⁵ Depois de terem comido, **JESUS** perguntou a **SIMÃO PEDRO**:
«**SIMÃO, FILHO DE JOÃO, TU AMAS-ME MAIS DO QUE ESTES?**»

PEDRO respondeu:

«**Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou teu amigo**».

JESUS disse-lhe: «**APASCENTA OS MEUS CORDEIROS**».

¹⁶ Voltou a perguntar-lhe uma segunda vez:

«**SIMÃO, FILHO DE JOÃO, TU AMAS-ME?**»

ELE respondeu:

«**Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou teu amigo**»

JESUS disse-lhe: «**APASCENTA AS MINHAS OVELHAS**».

¹⁷ E perguntou-lhe, pela terceira vez:

«**SIMÃO, FILHO DE JOÃO, TU ÉS MEU AMIGO?**».

PEDRO ficou triste por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez:

‘**TU ÉS MEU AMIGO?**’

e respondeu-lhe:

«**Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou teu amigo!**»

E **JESUS** disse-lhe: «**APASCENTA AS MINHAS OVELHAS**».

¹⁸ Em verdade, em verdade te digo:

quando eras mais novo,

tu mesmo te cingias

e ias para onde querias;

mas, quando fores velho,

estenderás as mãos e outro te cingirá

e te levará para onde não queres».

¹⁹ E disse isto para indicar o género de morte com que ele daria glória a Deus.

Depois destas palavras, acrescentou: «**SEGUE-ME!**»

Breve comentário

O cap. 20 de S. João representava, inicialmente, o final do evangelho. Tudo leva a crer que o cap. 21 foi acrescentado posteriormente com intenção marcadamente catequética e não de narração histórica, apresentando uma terceira manifestação de Jesus a um grupo de discípulos, desta vez fora do primeiro dia da semana e num ambiente de trabalho, na Galileia. É um texto cheio de simbolismo.

No mesmo barco estão *sete* discípulos de Jesus: *Pedro*, que tinha renegado o Mestre e agora toma a iniciativa, *Tomé*, que teve dificuldade em acreditar, *os filhos de Zebedeu* (João e Tiago), chamados «filhos do trovão» (Mt 3,17) por causa da sua impulsividade e fanatismo, *Natanael*, um verdadeiro israelita que adere a Jesus, e *dois outros discípulos anónimos*, como tantos outros ao longo da história. Homens diferentes que representam a totalidade (o número 7) da comunidade cristã.

A actividade da pesca é um símbolo da actividade apostólica. Jesus tinha-os chamado para a missão de «pescadores de homens». Trabalharam de noite, sem a Luz (sem Jesus) e, por isso, não apanharam nada. Ao romper do dia, Jesus está na margem. Não é logo reconhecido, mas a sua palavra actuante chega aos que se afadigaram toda a noite. A actividade apostólica só resulta quando seguem a indicação que Jesus faz. E só aquele que faz a experiência de amor com Jesus é capaz de reconhecer os sinais da presença do Senhor na sua vida e na vida da comunidade.

Também a quantidade de peixes é simbólica, o que já foi observado desde tempos antigos. S. Jerónimo entendia o número 153 como a quantidade de espécies de peixes que havia no mar Mediterrâneo, indicando assim toda a família humana. S. Agostinho apresenta o mesmo sentido doutra forma: o número 153 seria a soma de todos os algarismos de 1 a 17 (10 + 7). S. Cirilo de Alexandria decompõe o número em 100 (os pagãos) + 50 (o povo de Israel) + 3 (a Trindade). É esta totalidade que se encontra na rede que é puxada por Pedro, sem se romper, indicando a missão apostólica de unificar os homens.

A refeição (pão e peixe) preparada por Jesus e acrescentada com o contributo dos discípulos, é manifestamente um símbolo da Eucaristia, fazendo recordar o sinal da multiplicação do pão e dos peixes (c. 7).

A segunda parte do texto visa a pessoa e a missão de Pedro. Aquele que por três vezes negou Jesus é agora convidado por três vezes a manifestar a sua adesão a Jesus para receber a missão de «pastor». As ovelhas e os cordeiros (todo o rebanho) são de Jesus («as *minhas* ovelhas... os *meus* cordeiros») mas é Pedro que os deve apascentar.

Jesus pergunta uma e outra vez: «Tu amas-me?», em que é usado o verbo *agapéô* («amar», que em S. João tem sempre Deus como fonte), mas a resposta de Pedro não vai tão longe: «Tu sabes que sou teu amigo», usando o verbo *filéô* (verbo que exprime a ternura nas relações humanas: «ser amigo»). A terceira pergunta de Jesus vai precisamente nesta linha. Parece que, neste momento, Jesus se contenta com a ternura sincera que Pedro sente por ele, confiando-lhe uma vez mais a missão.

Pedro está num processo de crescimento na fé e no amor a Jesus Cristo. É sincero na sua manifestação de carinho para com o seu Senhor mas há todo um caminho ainda a fazer. Mais tarde, quando for mais velho, terá ocasião de manifestar todo o seu «amor» ao entregar a sua vida pela sua fé.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro